>> SINDIPETRO-LP INFORMA

SINDIPETRO-LP - MULHERES
EDIÇÃO # 103 MAIO 2023

COMBATE AO ASSÉDIO NA PETROBRAS GANHA DESTAQUE NO 1° ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DA FNP

Petroleiras se reúnem nos dias 5 e 6 de maio para debater os principais problemas das trabalhadoras dentro da empresa e organizar a pauta setorial para o ACT 2023-2024; confira a programação no verso e inscreva-se www.sindipetrolp.org.br.

Nos próximos dias 5 e 6 de maio, nas sedes dos sindicatos filiados à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), ocorre o 1° ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DA FNP. O modelo de reunião será híbrido, com os painéis e grupos de trabalho acontecendo e sendo transmitido simultaneamente no Sindipetro Litoral Paulista, Sindipetro Rio de Janeiro, Sindipetro São José dos Campos, Sindipetro Sergipe/Alagoas e Sindipetro Pará/Amazonas/Maranhão/Amapá.

Vale destacar que o evento é voltado para petroleiras próprias e terceirizadas, aposentadas, pensionistas e funcionárias dos sindipetros que compõem a FNP.

Tendo em vista a organização da pauta setorial para o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2023-2024, as trabalhadoras vão debater as principais demandas da categoria petroleira, bem como os desafios nacionais e globais para as mulheres na atualidade.

O combate ao assédio sexual e moral na Petrobrás ganhou ainda mais destaque na programação do encontro após os recentes escândalos que tomaram conta dos noticiários do país.

"A gente precisa avançar numa cláusula de prevenção contra o assédio sexual e moral dentro da empresa. Um tema tão relevante, que está ganhando tanta relevância na mídia, precisa ser pauta do nosso ACT", comenta Natália Russo, diretora da FNP e do Sindipetro RJ.

Nos dois dias, as petroleiras também vão tratar de questões como os direitos das mulheres no acordo coletivo, a reversão das privatizações, a liberação das mulheres (e homens) para o acompanhamento médico de familiares, filhos e dependentes, além da reconquista de uma série de direitos outrora perdidos.

O 1° Encontro Nacional de Mulheres da FNP ainda terá a participação de trabalhadoras convidadas de outras categorias e instituições.

"Venha participar com a gente e construir uma pauta em defesa dos direitos das mulheres. Vamos organizar as mulheres da nossa categoria para que a gente possa gritar, juntas, assédio nunca mais! E pela reversão das privatizações e por mais direitos", convoca Natália.

'Bora', mulherada! Vem com a gente fortalecer a luta contra o machismo e unir as mulheres petroleiras em defesa dos nossos direitos. Unidas somos mais fortes", complementa Stéphanie Merino, técnica em química da base do Sindipetro LP. Fonte: FNP

CONFIRA ABAIXO A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO 1° ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DA FNP E A INSCRIÇÃO PODE SER FEITA NO SITE WWW.SINDIPETROLP.ORG.BR OU WWW.FNPETROLEIROS.ORG.BR

05/05 – Sexta- Feira
17h – Abertura – Uma mulher de cada sindicato
Convidadas: Coletivos, movimentos e parlamentares para saudações
18h30 – Reflexões e troca de ideias
19h – Os Desafios das mulheres na atualidade
Convidadas: Camila Lisboa - Presidenta do sindicato dos metroviários | Marcela Azevedo – MML e CSP-Conlutas
Mesa responsável – Rio de Janeiro
06/05 – Sábado
9h – Votação do Regimento
9h30 – Combatendo o assédio no ambiente de trabalho
Mesa responsável – São José dos Campos
Convidadas: Karina Mendonça Advogada do Sindipetro-RJ | Daniela Tavares Doutoranda em Saúde Pública pela USP | Dra. Luciana Gomes pesquisadora da Fiocruz
12h – Almoço
13h às 14h – Direito das mulheres em acordos coletivos
Convidadas: Ilaese e Dieese
Mesa Responsável – LP
14h às 15h30 – Grupos de trabalho
Lanche + Homenagens
Responsável: Sergipe/ Alagoas
16h – Votação das resoluções
Responsável – PA/MA/AM
Encerramento 17h30 às 18h
Confraternização

As mulheres elas ainda representam um setor minoritário nas unidades da Petrobrás. Ao todo 16% do quadro funcional. Mesmo em menor quantidade são as maiores vítimas de práticas de assédio moral e assédio sexual, a sua maioria cometida por homens que ocupam cargos gerenciais. O rigor aplicado nesses casos, em sua grande maioria, é tão "implacável" quanto um sopro. Quando há punição - e somente há punição quando os trabalhadores denunciam e o Sindicato dá o combate – ela é colocada em prática através de uma transferência de unidade. Essa é a resposta da empresa para o machismo e a opressão.

Outros problemas enfrentados no dia a dia pelas mulheres petroleiras, e já denunciados pelo Sindipetro-LP, ainda persistem. Não é de hoje que denunciamos a ausência de vestiários e banheiros femininos, principalmente em áreas operacionais; a falta de uniformes adaptados às condições físicas das mulheres e para grávidas; o número reduzido de camarotes para as petroleiras embarcadas; e a existência não declarada, mas concreta, de um preconceito enraizado na consciência dos trabalhadores: a ideia de que a mulher, por ser do "sexo frágil", é incapaz de realizar atividades que teoricamente só os homens seriam capazes de fazer. E tal preconceito é alimentado pela empresa quando ela não toma nenhuma medida objetiva para reverter este quadro; quadro que gera, inclusive, diferenças salariais, pois muitos benefícios são concedidos por meio desta lógica machista apenas aos homens. E, embora muitas vezes sejamos invisibilizadas, somos responsáveis por muitas das conquistas e avanços que essa companhia obteve ao longo dos anos. E fomos responsáveis também, através de muita luta, pelas vitórias que tivemos para construir um espaço mais digno no trabalho.

Se a realidade da mulher petroleira primeirizada tem como pano de fundo uma série de ataques, o que podemos dizer das petroleiras terceirizadas? Hoje, as mulheres estão localizadas principalmente em funções relacionadas a serviços ou cargos administrativos caraterizados por longas jornadas, baixos salários e um alto nível de exploração. O mesmo acontece na Petrobrás com as mulheres terceirizadas.

Essas trabalhadoras convivem com o risco iminente de demissões, frequentes calotes e rebaixamento de direitos. Plano de saúde, ajuda de custo para o pagamento de creche e demais serviços são benefícios que simplesmente não existem ou, quando existem, são retirados unilateralmente por serem "privilégios". As práticas de assédio moral e de assédio sexual neste setor da classe trabalhadora feminina é ainda maior, pois estão ainda mais vulneráveis com os frequentes "cortes" na folha de pagamento.

A companhia não combate o machismo e a opressão praticada contra as petroleiras primeirizadas, não fará diferente com as petroleiras indiretas. Mais uma vez, a empresa assumirá uma postura demagógica e dirá que "não podemos interferir na gestão e autonomia das empresas prestadoras de serviço". Por isso, somente a unidade de todas as trabalhadoras e trabalhadores será capaz de fazer frente a esses ataques. Reverter este cenário não fortalece apenas as mulheres; fortalece também e, principalmente, toda a categoria e a luta cotidiana contra a exploração e o machismo.

O Encontro que aconte nos dias 5 e 6 é uma grande oportunidade para nos organizarmos e lutarmos por nosso espaço dentro da empresa.